

Universidade Federal da Bahia - UFBA
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

Esta obra pertence ao acervo histórico da Faculdade de Medicina da Bahia, sob a guarda da Bibliotheca Gonçalo Moniz - Memória da Saúde Brasileira e foi tratada digitalmente no Centro de Digitalização (CEDIG) do Programa de Pós-Graduação em História da UFBA através de um Acordo de Cooperação Técnico-Acadêmica, firmado entre a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, a Faculdade de Medicina da Bahia e o Sistema Universitário de Bibliotecas da UFBA.

Coordenação Geral: Marcelo Lima
Coordenação Técnica: Luis Borges

Junho de 2017

Contatos: poshistro@ufba.br / lab@ufba.br

EX-LIBRIS

BIBLIOTHECA GONÇALO MONIZ
MEMÓRIA DA SAÚDE BRASILEIRA



SEGUNDO CONCURSO

Para os lugares de Opositores da Secção Medica na Faculdade de Medicina da Bahia.

DISSERTAÇÃO, E PROPOSIÇÕES

APRESENTADAS, E SUSTENTADAS

PERANTE A FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

PELO

Dr. Luiz José da Costa,

PROFESSOR DE GEOGRAPHIA NO INTERNATO DO COLLEGIO GYMNASIO BAHIANO,

EM MAIO DE 1860.

Neque, te ut miretur turba, labores,
Contentus paucis lectoribus.
(*Prattus.*)



BAHIA

TYP. DE CAMILLO DE LELLIS MASSON & C.

Rua de Santa Barbara n.º 2

1860

566

566

566

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.

DIRECTOR

O Ex.^{mo} Sr. Conselheiro Dr. João Baptista dos Anjos.

LENTES PROPRIETARIOS.

OS SRS. DOUTORES:	1.º ANNO.	MATERIAS QUE LECCIONÃO.
Cons. Vicente Ferreira de Magalhães	}	Physica em geral, e particularmente em suas applicações á Medicina.
Francisco Rodrigues da Silva		
Cons. Jonathas Abbott		
	2.º ANNO.	
Cons. Manuel Mauricio Rebouças	}	Botanica e Zoologia. Chimica organica. Physiologia. Repetição de Anatomia descriptiva.
Antonio de Cerqueira Pinto		
Cons. Justiniano da Silva Gomes		
Cons. Jonathas Abbott		
	3.º ANNO.	
Cons. Justiniano da Silva Gomes	}	Continuação de Physiologia. Anatomia geral e pathologica. Pathologia geral.
Elias José Pedrosa		
José de Goes Siqueira		
	4.º ANNO.	
Cons. Manuel Ladislau Aranha Dantas	}	Pathologia externa. Pathologia interna.
Alexandre José de Queiroz		
Mathias Moreira Sampaio	}	Partos, molestias de mulheres peçadas, e de meninos recém-nascidos.
	5.º ANNO.	
Alexandre José de Queiroz	}	Continuação de Pathologia interna. Anatomia topographica, medicina operatória, eapparehos. Materia medica, e therapeutica.
Cons. João Jacintho de Alencastre.		
Cons. Joaquim de Souza Velho		
	6.º ANNO.	
Domingos Rodrigues Seixas	}	Hygiene, e historia de medicina. Medicina legal. Pharmacia.
Salustiano Ferreira Souto		
Antonio José Ozorio		
Cons. João Antunes de Azevedo Chaves	}	Clinica externa do 3.º e 4.º Clinica interna do 5.º e 6.º
Cons. Antonio Policarpo Cabral		

LENTES SUBSTITUTOS.

Antonio Marianno do Bomfim	}	Secção de Sciencias accessorias
Antonio José Alves		
José Antonio de Freitas	}	Secção cirurgica.
Antonio Januario de Faria		
Joaquim Antonio de Oliveira Botelho.	}	Secção Medica.

OPPOSITORES.

José Affonso Paraizo Moura	}	Secção cirurgica
Adriano Alves de Lima Gordilho		
Ignacio José da Cunha	}	Secção accessoria.
Pedro Ribeiro de Araujo.		
Rosendo Aprigio Pereira Guimarães		
José Ignacio de Barros Pimentel		
Antonio Militão de Bragança		
Antonio Alves da Silva	}	Secção medica.

SECRETARIO.

O Sr. Dr. Prudencio José de Souza Britto Cotegipe.

AJUDANTE DO SECRETARIO.

O Sr. Dr. Thomaz de Aquino Gaspar

À MEMORIA
DO MEU BOM PAE

Lgrimas da Saudade.

A' MINHA ESTIMAVEL FAMILIA

Amor, e todos os votos do meu coração.

Dr. Luiz José da Costa.

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR DESEMBARGADOR

JOÃO ANTONIO DE VASCONCELLOS,

COMMENDADOR DAS ORDENS DE CHRISTO, E DA ROSA,

PRESIDENTE DO TRIBUNAL DO COMMERCIO DA BAHIA,

Em signal de amisade fiel, reconhecimento vivo, e gratidão eterna.

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR CONSELHEIRO

Dr. Zacharias de Goes e Vasconcellos,

DIGNO MEMBRO DO CONSELHO NAVAL DO IMPERIO,

Em signal de consideração e estima:

Ao Sr. José Luiz da Costa,

2.º Escripturario da Thesouraria da Fazenda em Pernambuco,

Em signal de saudosa lembrança:

DEDICA, E OFFERECE, E CONSAGRA

O AMANTE FILHO, SOBRINHO E IRMÃO

Dr. Luiz José da Costa.

SECÇÃO MEDICA.

PATHOLOGIA GERAL.

DISSERTAÇÃO

Acerca da pathogenia das febres paludosas.

I.

La nature est le livre éternel où se trouvent les véritables principes de toutes les sciences, dont les dogmes ne peuvent jamais nous tromper, tant que nous avons la prudence et la raison de ne pas les fausser par des interprétations imaginaires; tant que nous n'avons pas la prétention audacieuse, lorsqu'ils sont au-dessus de notre intelligence, de vouloir impénétrer les secrets, dont il ne convient pas à leur auteur de nous accorder la révélation.

(Lepelletier de La Sarthe.)

Deos, que creou o céu, e a terra com a sua palavra, e que fez o homem à sua imagem, como diz o grande Bossuet, no principio do seu *Discurso sobre a Historia universal*, não contente de tamanhas maravilhas, deixou-nos sublimes espectáculos, em que sua mão se manifesta irresistivelmente, em que a intelligencia humana se concentra humilhada, ferida pelo assombro ou pelo terror, arrebatada pelo entusiasmo ou pela gratidão. Abi recuára a alma humana, se em frente à magestade dessas scenas, se não sentisse capaz de comprehendel-as ou ao menos de admiral-as.

Parcem a, Icaro
 q' p'ruvãrão em
 delirio.

Tetiagn. dilu
 vis —

A lua, eclipsando o sol; o cometa, girando em torno de algum outro fixo, envolvido em uma cabelleira, e acompanhado de um traço de luz brilhante; o relampago, precedendo ordinariamente o estampido do trovão; o vulcão, vomitando contra o firmamento o fogo, que abraza as entranhas do nosso globo, e estendendo sua manta consumidora sobre a fertilidade dos campos; o ar atmospherico, resumindo em si a organização, e a vida dos vegetaes, dos animaes e do homem; taes são alguns dos admiraveis espectaculos, á que nos referimos, e de que tanto se occupão as sciencias naturaes, que constitem a arvore gigantesca dos conhecimentos humanos, que tem por objecto o estado da natureza, e cujo ramo mais importante, e mais digno de nota, principalmente pelos relevantes serviços, que tem prestado ao governo, á humanidade, e ás sciencias, é a medicina, sciencia de observação, e de experiencia, arte de applicação eminentemente util.

■ ■ .

Quid vero vitã est pretiosius? Quid divinius
 quam homines servare?

(Martius.)

+ Desmollisio de tota
 Septuaginta —

A medicina, ramo por excellencia das sciencias naturaes, ⁺ é uma sciencia tão positiva em suas bases fundamentaes, uma arte tão certa em suas applicações, como todos os outros ramos das sciencias naturaes, como todas as outras artes, cujas noções praticas não estão exclusivamente estabelecidas sobre a invariabilidade de um calculo rigoroso. Tal é a opinião das melhores intelligencias, como MM. Lepelletier de La Sarthe, Saucerotte de Luneville, Coste de Bordeaux, &c.

O Collega ja leu elle
 tiene cloutaigue?
 Rouman? o Collega
 tem clinica extensa?
 entã mas sabe o q'
 medicina !!?

Seu objecto, como sciencia, é o conhecimento do homem, tanto no estado de saude, Anthropotomia, e Physiologia ou Antropologia, como no de molestia, Pathologia.

Seu fim, como arte, é a conservação da saude, Hygiene; e a cura das molestias, Therapeutica.

o q' he falta
 a profundida?

É pois a medicina uma sciencia vastissima em sua extensão, uma arte nobilissima em sua missão: é em fim uma sciencia tão sublime, uma arte tão cheia de caridade que o sabio filho de Sirach, author do livro do Ecclesiastico, Jesus, fallando do medico se exprime assim—Disciplina medici exultabit caput ejus, et in conspectu magnatum collaudabitur. Altissimus creavit de terra medicinam. Cede locum medico. Dominus enim illum creavit.

O talento de saber reconhecer uma molestia maligna desde seu começo, e penetrar ainda mais preciosa q' no meio de uma molestia benigna ou grave, de catbre tétanos, ataxicas, etc. conjuncte deber a indig. cação positiva dos tomos, radicacs, sai os mais admiráveis privilegios de nova profissão, creacão e nuticão de um poder e de um repto q' paucam sobre humanos, e coisão importante. He mepimão confissão no poder e sua arte.

effluvio e' o vapor e a reuniao das particulas de humores borlogos, calentes, de aguas estagnadas,

Nas fallou na natureza
dos effluvios —
Nas fallou nas esp.
perennelles de Kirkker
& Lanuzi
Nas fallou nas de Ho.
Larton, e de Paulo Lavi.

naso aos confusivos miama con o
e confirmado.

III.

Si se' tuonimo, d'icris na medicina, p'he Va? fallou na materia
de tonno de corne ou de ve de propiedade q' organica de Ho, etc.
7 a lazo, e g'onda, e congnubido, seria preciso
7 a lazo, e g'onda, e congnubido, seria preciso
7 a lazo, e g'onda, e congnubido, seria preciso
L'observation et l'experience sont comme des lumieres, qui dissipent l'obscurité.

Quem potera' penetrar a causa de uma epidemia (La Peyronie.)

Nas fallou de corne
de descoralano o, efflu.
e de condeudo a uote

A pathologia, ramo principal da medicina, é, como já dissemos, o conhecimen-
to do homem no estado de molestia ou, como diz melhor o Dr. Edouard Auber,
a physiologia do estado morbido, a sciencia das leis pathologicas, a historia natu-
ral do homem doente.

Nas fallou no effluvio
da, a g'os mistas do
bre fallou a g'onda uma
tella theorin

A pathologia se divide em geral, especial ou descriptiva. A pathologia geral, en-
sina o melhor dos mestres, Chomel, tem por objecto o estudo das molestias, con-
sideradas de um modo abstracto, abrangendo-as todas em um mesmo quadro,
onde se vêem os pontos de contacto, que tem entre si. A pathologia especial,
continua o mesmo professor, comprehende igualmente todas as molestias, apresen-
tando-as porém em uma serie de quadros particulares, onde cada molestia é dese-
nhada com a physionomia, que é propria, e que serve para distingui-la de todas
as outras. Assim a pathologia geral serve de introdução, e de complemento á pa-
thologia descriptiva, e segundo a expressão profunda do professor Risueno d'Ame-
dor de Montpellier, é a sciencia critica, e dogmatica da medicina, a logica appli-
cada aos grandes factos da medicina.

Nas fallou no estado do
effluvio, sobre a comp
nia (perguntas) q' g'
na, chiga' de organismo
na, chiga' de organismo
na, chiga' de organismo

Pathogenia é este ramo da pathologia, que pesquisa as causas morbificas; é a
historia da geração ou da formação das molestias, segundo Hufeland.

As causas morbificas, diz M. Lepelletier de La Sarthe, são todas as influencias
capazes de realizar uma alteração parcial ou geral das condições physicas, chymicas,
vitaes, e psychologicas, produzindo desordens sufficientemente apreciaveis
nas funções da economia viva.

Nas fallou no caso de nação
de, a g'os - ou g'os - ou g'os -
na, chiga' de organismo
na, chiga' de organismo
na, chiga' de organismo

Assim os tres reinos da natureza de outrora, para os quaes, o grande naturalista
Sueco, o professor de Upsal, Linneo, servia-se do aphorismo—*Mineralia cres-*
cunt; Vegetabilia crescunt et vivunt; Animalia crescunt vivunt, et sentiunt, e
que estão hoje redusidos á dous, o reino organico, e o inorganico, são as fontes
inexhauriveis de todas as influencias morbidas, como as emanações pantanosas, que
M. Nacquart designa pelo nome de effluvios.

Para molletas, probarem
si indressa effluvia?
far indressa effluvia?
far indressa effluvia?
far indressa effluvia?

É hoje uma verdade reconhecida, e demonstrada pela mais religiosa observação
dos factos que os effluvios são a causa especifica das febres paludosas, febres que
vem e vão por acessos com intervallos de saude perfeita, segundo as palavras do

As febres intermittentes, po-
da de v' uclenias - e g'os
demoras,

A acção pathologica
de, na g'os, sobre o
centro, nervos,

Como obra o
inorganico?

De q' não entrou
na d'icris, sobre o
centro, nervos, o
effluvio sobre o
organismo?

Dr. Lepelletier de La Sarthe. É esta a opinião de Alibert, Bielt, Chomel, Nepple, Littré, Nacquart, e de quasi todos os praticos distinctos depois que o immortal Lancisi publicou as suas importantes observações sobre os maos efeitos dos vapores das lagôas da Italia. É por isso que as lagôas, segundo a expressão de um bom geographo, podem ser consideradas como chagas infectas da terra, que levão a languidez e a morte por toda a parte.

Com effeito, na Inglaterra, principalmente na Irlanda existem pantanos, e ali as febres intermittentes são frequentes, como diz Clark. Segundo o professor Schœlin, as febres paludosas são endemicas em Rotterdam, Amsterdam, e em todas as partes baixas, e humidas da Hollanda. Na França tem-se observado o mesmo nas lagôas de Rochefort, como attesta Rauch. Zimmermann, medico habil e philosopho distincto, refere que as febres periodicas fazem grandes estragos na Suissa ao longo dos lagos. Na Italia acontece o mesmo, segundo o testemunho de Torti, e André Comparetti; e todos sabem os immensos males, que tem produzido nos arrebaldes de Roma as celebres lagôas Pontinas. Em Portugal, assevera o nosso grande Mello Franco, as febres intermittentes grassão nos charcos, formados pelo rio Tejo. Nos Estados-Unidos, diz Green de New-York, as febres paludosas predominão em Witehall. E no nosso bello Brasil, a observação nos tem mostrado infelizmente que as febres intermittentes, e perniciosas reinão com gravidade nas visinhanças dos nossos pantanos ou charcos grandemente formados pelos nossos famosos rios, como o soberbo Amazonas, que recebe consideraveis affluentes, entre os quaes distinguem-se o monstruoso Madeira, o aurifero Tapajós, e o cristalino Xingú; o immenso Tocantins que recebe o grande Araguaya, e outros não pequenos affluentes; o tortuoso e extenso Parnahyba que recolhe o fertil Poty; o distincto S. Francisco, que além de receber muitos, e ricos affluentes, como o diamantino Abacté, se ufana de possuir a magestosa cachoeira de Paulo Alfonso; o importante Paraná que recebe muitos e notaveis affluentes, como o caudaloso Tieté que recolhe o memoravel Ypyranga, o saudavel Iguassú, o celebre Sapucahy, e o abundante Paraguay, onde confluem os grandes Jaurú, Sipotuba, Cuyabá, o interessante Apa, &c., &c.

Ainda que uma grande parte da superficie do globo, que habitamos, esteja coberta de lagos, lagôas, pantanos ou charcos, fôcos immundos, donde se elevão, e se estendem á grandes distancias os effluvios, que são, como temos dito, a origem de febres graves periodicas, que, debaixo de typos diversos, tanto affligem á humanidade, comtudo Deos, que é infinitamente bom, e extremamente sabio, para remediar á estes males tão profundos, fez nascer, e viver nestes lugares ou nas suas immediações, grandes arvores ou florestas, que impedem estes effluvios de se desenvolver ou os absorvem, quando se têmão desenvolvido. É por isso que muitas lagôas conservão toda sua pureza, e não causão o menor mal á sombra das florestas,

O collega da p. 1.^a p. 2.^a p. 3.^a p. 4.^a p. 5.^a p. 6.^a p. 7.^a p. 8.^a p. 9.^a p. 10.^a p. 11.^a p. 12.^a p. 13.^a p. 14.^a p. 15.^a p. 16.^a p. 17.^a p. 18.^a p. 19.^a p. 20.^a p. 21.^a p. 22.^a p. 23.^a p. 24.^a p. 25.^a p. 26.^a p. 27.^a p. 28.^a p. 29.^a p. 30.^a p. 31.^a p. 32.^a p. 33.^a p. 34.^a p. 35.^a p. 36.^a p. 37.^a p. 38.^a p. 39.^a p. 40.^a p. 41.^a p. 42.^a p. 43.^a p. 44.^a p. 45.^a p. 46.^a p. 47.^a p. 48.^a p. 49.^a p. 50.^a p. 51.^a p. 52.^a p. 53.^a p. 54.^a p. 55.^a p. 56.^a p. 57.^a p. 58.^a p. 59.^a p. 60.^a p. 61.^a p. 62.^a p. 63.^a p. 64.^a p. 65.^a p. 66.^a p. 67.^a p. 68.^a p. 69.^a p. 70.^a p. 71.^a p. 72.^a p. 73.^a p. 74.^a p. 75.^a p. 76.^a p. 77.^a p. 78.^a p. 79.^a p. 80.^a p. 81.^a p. 82.^a p. 83.^a p. 84.^a p. 85.^a p. 86.^a p. 87.^a p. 88.^a p. 89.^a p. 90.^a p. 91.^a p. 92.^a p. 93.^a p. 94.^a p. 95.^a p. 96.^a p. 97.^a p. 98.^a p. 99.^a p. 100.^a

é' a' impiedida a travaja do vento

que as cobrem, como attestão os escriptos de muitos medicos viajantes, e bons observadores, entre os quaes citaremos, com o mais profundo sentimento de acerbidade saudade, o nome do professor distincto do externato, e internato do Collegio de Pedro II, um dos nossos patricios, meu bom parente, e optimo amigo, Dr. Emilio Joaquim da Silva Maia, á quem Deos haja.

E isto que nos mostra a observação dos factos, a theoria verifica, pois que sabe-se hoje que é necessario a influencia da luz, que o astro luminoso do dia derrama de continuo em torrentes sobre a superficie da terra, para que se possam decompor as materias animaes, e vegetaes, que se achão no seio dos pantanos, e sem essa condição não haverá effluvios.

*o mesmo pantano
nao panta a luz?
OTA NUNCA' DE TAL!!*

*ba
elista
mim
a sump
finao
do
qui o b*

Os effluviõs ou as emanações pantanosas tem o ar por vehiculo: sua natureza nos é incognita, pois que a sciencia de Lavoisier, a chymica, até hoje não tem podido determiná-la: seus effeitos sobre a economia viva se podem resumir em uma só idéa—alteração das condições chymicas da vida.

*tem a agua tam
bem - como no caso
do Argo - que na
de Caspium sobre o
Cabeiro - Shyruy,
Profesor da Ucola de
L'York Com a cecidim
tes analogo, as pte
nomens das fibras on
termitentes em grande
mullado q' teilha por
tudo em un pantano*

Esta verdade reconhecida por MM. Nepple, Littré, Lepelletier de La Sarthe, e outros varões illustres, que tem brilhado nas sciencias medicas, é demonstrada pela Pathogenia, Symptomatologia, Anathomia pathologica, e Therapeutica, que é o complemento necessario de todos os conhecimentos medicos, segundo as palavras de M. Guersent.

E as experiencias physiologicas de Rigaud de l'Isle, repetidas por Magendie, Bourdon, e outros bons experimentadores, são astros brilhantes, que derramão luzes bem vivas sobre o que temos dito.

Com luzes derrama?

Taes são as breves reflexões, que podemos fazer sobre o ponto, que escolhemos para assumpto da nossa dissertação.



PROPOSIÇÕES

SOBRE

DIVERSOS RAMOS DA MEDICINA,

Em referencia as questões apresentadas,

Le corps humain est un petit monde, qui présente en miniature des échantillons ou des modèles de tout ce qui se passe dans le grand; de là nécessité d'étudier séparément les différentes parties de cet admirable ensemble; de là la division de la médecine en plusieurs branches qui ont pour objet de nous faire connaître la science de l'homme.

(Lecat.)

SECÇÃO ACCESSORIA.

MEDICINA LEGAL.

Que differença ha entre a medicina legislativa, e a medicina legal?

I. Grande é a differença que ha entre a medicina legislativa, e a medicina legal.

II. A medicina legislativa esclarece o Legislador no estabelecimento de certas leis da mais alta importancia: a medicina legal esclarece a Justiça na apreciação do grão de culpabilidade de certos casos morbidos. Tal é a opinião do professor Kuhnoltz de Montpellier.

III. A medicina legislativa, a medicina legal, a hygiene publica, e a policia medica, na phrase de um dos nossos illustrados professores, o Sr. Dr. Souto, constituem a medicina politica.

PHYSICA MEDICA.

As febres intermitentes se poderão curar por meio da electricidade?

- I. A electricidade não tem o poder de curar as febres intermitentes.
- II. Estas affecções, diz M. Lepelletier de La Sarthe, consistem essencialmente em uma alteração das condições chymicas da vida.
- III. Os agentes therapeuticos por excellencia das febres intermitentes são os anti-periodicos.

*theoria de
Froupeau*

CHYMICA ORGANICA.

Alcool, sua composição e suas principaes reacções.

- I. O alcool é o producto da fermentação dos assucares ou dos licores assucara- dos, segundo Pelouze e Fremy.
- II. O alcool, diz o sabio Guay-Lussac, pôde ser considerado como um hydrate de hydrogeno bi-carbonado.
- III. Todos os acidos, segundo Liebig, reagem sobre o alcool, e o transformão em ether.

BOTANICA MEDICA.

As plantas que constituem as florestas, que influencia exercem para com os habitantes das suas im- mediações?

- I. Notavel é a influencia, que as florestas exercem sobre os individuos que vi- vem nas suas visinhanças.
- II. As florestas, além dos fructos delicados, das especiarias finas, ⁺ dos balsamos divinos, e de outros productos importantissimos, com que enriquecem os habitan- tes das suas visinhanças, tem o poder de conserval-os no estado de saude, que é mais bello ornamento do corpo, e o mais precioso dos bens da vida.
- III. As arvores, e as florestas prestão tantos beneficios á humanidade que Cicero, *o Principe dos Oradores de Roma*, dá-lhe este sabio conselho—*Serit arvores que alteri seculo prosint.*

*† todas as
brozes aromati-
zadas, como ca-
nella, cravo,
Cominho, pi-
menta*

CHYMICA MINERAL.

Os corpos actualmente indecomponiveis serão absolutamente simples ?

I. Um corpo é reputado simples, diz Chaptal, não porque não seja um aggregado de moléculas, não porque não contenha moléculas de ordens diferentes, mas tão somente porque não consta senão de uma única substancia.

II. Assim os corpos actualmente indecomponiveis serão absolutamente simples, se as moléculas de cuja accumulacão resulta a sua massa, forem da mesma natureza, e gozarem das mesmas propriedades.

III. No estado actual da sciencia de Lavoisier, contão-se sessenta e dois elementos ou corpos simples, que, combinando-se entre si de todos os modos, e em diferentes proporções formão os corpos compostos da natureza.

PHARMACIA.

Etheres.

I. Os etheres, segundo Liebig, resultão da acção reciproca do alcool, e dos acidos.

II. Certas plantas contêm etheres já formados, segundo MM. Cahours, Plantamour, e Gerhardt.

III. Os etheres tornão-se, em pharmacia, excipientes que dão á muitos compostos a virtude medicinal, de que gozão.

SECÇÃO CIRURGICA.

PATHOLOGIA EXTERNA.

A tuberculisação das vertebrae será a causa unica dos abcessos por congestão, e sempre seguida delles?

I. A tuberculisação das vertebrae não é a causa unica dos abcessos por congestão.

II. Nem sempre a tuberculisação das vertebrae é seguida de taes abcessos.

III. Estas verdades são demonstradas pela Anatomia pathologica, que é o luminoso pharol da medicina.

CLINICA CIRURGICA.

Methodo curativo radical dos estreitamentos da urethra.

I. Os estreitamentos da urethra, diz M. Lepelletier de La Sarthe, são alterações das condições physicas do organismo.

II. Seu methodo curativo radical pois consiste na applicação dos agentes cirurgicos.

III. Tal applicação exige muita habilidade pratica; é uma *operação*.

PARTOS.

As perturbações funcçionaes, que se manifestão durante a prenhez, dependerão de uma verdadeira plethora ou de um estado chloro-anemico?

I. As perturbações funcçionaes, que se manifestão durante a prenhez, são o ptyalismo, as nauseas, os vomitos, &c.

II. Estas alterações não dependem de uma verdadeira plethora, como diz Boerháave, nem tão pouco de um estado chloro-anemico, como acreditão alguns medicos destes ultimos tempos.

III. A prenhez, assevera Raige-Delorme, é a causa determinante de todas as perturbações funcçionaes, que se manifestão durante o seu longo curso de 275 a 280 dias.

ANATOMIA GERAL.

Que estrutura tem os musculos da vida organica, e os da vida de relação?

I. Os musculos da vida organica e os da vida de relação, diz Ollivier, são compostos essencialmente de fibras contracteis, reunidas em feixes por tecido cellular: as fibras dos primeiros são pallidas; e as dos segundos são rubras, apresentando quasi todas um tecido albugineo, por cujo intermedio se fixão aos ossos.

II. Ribes pensa que os musculos da vida organica tem menor numero de vasos do que os da vida de relação; mas Meckel, e Béclard attestão o contrario.

III. Segundo Bichat, os nervos dos musculos da vida organica são poucos, e mui pequenos, e nascem do grande sympathico; e os dos da vida de relação são muitos, e mui grandes, e provém do eixo cerebro-espinal.

MEDICINA OPERATORIA.

Deve-se preferir a desarticulação do cotovelo á amputação do braço, quando não se puder conservar porção alguma do anti-braço?

I. A desarticulação do cotovello, diz J. Cloquet, é a parte essencial da amputação do anti-braço na articulação humero-cubital.

II. Esta amputação tem sido praticada algumas vezes; mas apresenta grandes inconvenientes.

III. Pelo que deve-se preferir em todos os casos a aputação do braço na sua continuidade á do anti-braço na articulação humero-cubital.

ANATOMIA DESCRIPTIVA.

Nervos do utero.

I. O utero ou madre é uma vicera ôca, que tem a forma de uma pêra ou, segundo Velpeau, de um cone troncado, achatado de diante para traz, cuja base esteja para cima, e a ponta para baixo.

II. O utero, ensina o anatomista brilhante, e um dos nossos respeitaveis mestres, o Sr. Cons. Dr. Jonathas Abbott, é formado de duas tunicas, uma externa ou peritoneal, outra interna ou mucosa, e de um tecido muscular, de vasos, e de nervos.

III. Os nervos do utero, descreve Tiëdemann, vem em parte de um plexo fornecido á direita, e á esquerda pela porção renal do grande sympathico; este plexo pouco consideravel vai aos ovarios, e de lá ao fundo do utero: um outro plexo quasi totalmente nascido dos ganglios lombares sobe para o corpo do utero com a arteria uterina: o collo do utero recebe tambem nervos fornecidos dos primeiros pares sagrados pelo plexo hypogastrico.

SECÇÃO MEDICA.

CLINICA MEDICA.

Do antagonismo das preparações saturninas e os tuberculos pulmonares.

- I. Modernamente M. Beau, medico do hospital da caridade em Paris, administra com vantagem o carbonato de chumbo contra os tuberculos pulmonares.
- II. Esta idéa é filha da observação de que os trabalhadores das differentes preparações de chumbo raras vezes padecem tuberculos pulmonares, o que attribuem alguns praticos à um antagonismo entre os effeitos toxicos do chumbo, e os tuberculos pulmonares.
- III. Assim o emprego do carbonato de chumbo na cura dos tuberculos pulmonares não é sem fundamento.

PATHOLOGIA INTERNA.

Alienação mental pathologicamente considerada.

- I. Os melhores pathologistas designão pelo nome de alienações mentaes as alterações das condições psychologicas do organismo.
- II. Segundo o Dr. Lepelletier de La Sarthe, as alterações das condições psychologicas se distinguem essencialmente por uma modificação anormal da alma, e das paixões.
- III. A Anatomia pathologica e a Therapeutica esclarecem bem o que fica dito.

PHYSIOLOGIA.

Calor animal.

- I. O calor animal, se manifesta ^{no animal todo} em todo o organismo.
- II. O calor animal se desenvolve sob a influencia misteriosa da vida, na phrase de Keilmeyer. *nao admite a agua vital.*
- III. Segundo Coutanceau, a temperatura ordinaria do corpo humano é de $29^{\circ} \frac{1}{3}$, e não de 32° , como se diz.

achava bom q' dem uma 2ª edição mais correcta e emendada

HYGIENE.

Que influencia exercem os climas sobre a phthysica pulmonar?

- I. O globo terrestre tem latitudes, e climas diferentes.
- II. A phthysica pulmonar, que outrora era rara, e sempre fatal, é hoje frequente, e curavel em alguns casos, e em todos os climas da terra.
- III. Tal é a influencia que os diferentes climas do globo exercem sobre a phthysica pulmonar, segundo o que nos diz a geographia medica.

MATERIA MEDICA.

Apreciação da acção physiologica da copahiba, e da terebenthina.

- I. A copahiba é uma resina, que se extrahê do *copaifera officinalis*, Linné, planta indiginada America austral, e muito abundante no nosso rico Brasil, a qual pertence á familia das Leguminosas do methodo natural de Bernard de Jussieu.
- II. A terebenthina é tambem uma resina, que se obtém não só do *Pinus larix*, Linné, planta de Veneza, mas tambem de muitas outras especies de vegetaes do genero *Pinus*, que pertence á familia dos Coniferos, do methodo natural de Jussieu.
- III. A acção physiologica da copahiba, e terebenthina é de natureza excitante, segundo Barbier d'Amiens.

PATHOLOGIA GERAL.

Prodromos.

- I. Prodromos não são symptomâs precursôres, como pensão alguns pathologistas.
- II. Prodromos, diz Chomel, são o periodo, que precede á molestia, e no qual se manifestão os phenomenos precursôres.
- III. Nada mais variavel n'este periodo do que o tempo de sua duração.

O prodromos não se declara sobre o mal de um organo —
 o prodromos é o sym-
 ptoma precursôre da mol-
 estia: a cephalal-
 gia é o prodromos
 typico: a gastralgia
 amonia é
 a indigestão é o prodromos
 de um febre erisipela,
 a meningite e a morosidade
 são prodromos, da lou-
 cura: o erisipela é de
 natureza e alguns ves oppo-
 sitiones do amallien to
 erisipela au paralytia: o ma-
 gnicum sem causas é o
 prodromos da phthysica

Bahia—Typographia de Camillo de Lellis Masson & C.—1860.

Occorre attente da pathologia
 revela a natureza do prodromo
 em q. n. de molestias.

São prodromos: fadiga excessiva
 melancolia do humil: alteraçao do ph
 honoria: fôrça intellectual: perda da
 memoria: abate de: presençia de: sempre
 distincto: tãdo em quido: exageraçao
 susceptibilidade moral: tãdo de: delgado do
 chimento: palpitaçao: heura